A formação e o desenvolvimento docente para os cursos das profissões da saúde: muito mais que o domínio de conteúdos

Teacher training and faculty development for health professions education: beyond mastering knowledge and cognitive contents

Luiz E. A. Troncon[1], Valdes R. Bollela[1], Marcos C. Borges[1] e Maria de Lourdes V. Rodrigues[2]

Durante muito tempo prevaleceu em todo o mundo o conceito de que o único requisito para exercer a docência no ensino superior seria o domínio do conteúdo da disciplina a ser ensinada, ou a detenção de *expertise* no campo em que o professor atua.[1] Este conceito fundamenta-se no entendimento de que o papel principal do professor é a transmissão do conhecimento disponível aos estudantes.

A atribuição de maior importância à geração do conhecimento como parte da missão da universidade, ocorrida nas universidades europeias no século XIX e nas universidades americanas no princípio do século XX, implicou no fortalecimento do conceito de domínio do conteúdo, como requisito fundamental para o exercício da docência, acrescido da necessidade de aquisição de habilidades para o desenvolvimento da investigação científica. A universidade, de instituição dedicada exclusivamente ao ensino e à formação de profissionais nas diferentes áreas, passa a ser vista também como centro de referência para a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico.

Estes conceitos estiveram presentes na criação da pós-graduação no Brasil, na década de 1960, que foi fortemente influenciada pelo sistema norte-americano.[2] Procurava-se, naquele momento do país, atender a três demandas principais: a) a formação de professores para atender à expansão quantitativa do ensino superior e garantir a elevação da sua qualidade; b) o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio da formação de pesquisadores; c) o treinamento em alto nível de técnicos e profissionais especializados que pudessem contribuir para o desenvolvi-

1. Departamentos de Clínica Médica; 2. Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(2):245-8
http://revista.fmrp.usp.br

mento do país. As duas primeiras demandas passariam a ser atendidas pelos cursos de pós-graduação senso estrito, nos níveis de mestrado e de doutorado, enquanto que a terceira demanda seria atendida pelos diferentes cursos de especialização e programas de pós-graduação não acadêmica, ou senso lato.

Na implantação e no desenvolvimento inicial dos cursos de pós-graduação senso estrito no Brasil o papel do preparo específico do professor, propriamente dito, esteve durante longo tempo em posição periférica na formação do pós-graduando. Ainda que houvesse, em muitas instituições, a preocupação com a aquisição de conhecimentos e habilidades na área educacional pelos pós-graduandos, as ações se restringiam ao oferecimento de disciplinas de Pedagogia e Didática.

No entanto, ao longo das últimas décadas do século XX, ocorreram profundas mudanças no cenário da formação profissional no ensino superior, que impuseram a revisão do papel do professor como sendo apenas o transmissor do conhecimento. Entre estas, devem ser destacados o crescimento explosivo do conhecimento e do acesso à informação, os grandes avanços no campo da Psicologia Educacional e da Educação Superior, a introdução de novas técnicas de ensino e de avaliação, bem como as modificações do perfil do estudante universitário. Com isto, o professor passou a ser visto como um profissional que exerce uma variedade de papéis.[3] Dentre estes, o de planejador e gestor de currículos, o de organizador de atividades mediadoras da aprendizagem, o de produtor de material e recursos instrucionais, o de facilitador e assessor da aquisição, pelo estudante, das habilidades e competências previstas no projeto político-pedagógico dos cursos de graduação, bem como o de modelo e exemplo de profissional competente.

Com isto, consolidou-se nas principais universidades norte-americanas e europeias a necessidade de maior investimento na capacitação do professor e no contínuo desenvolvimento docente[1,4], bem como na formação, em cada instituição, de líderes no campo educacional.[5]

No Brasil, a convicção sobre a necessidade de maior investimento na formação do professor do ensino superior, que, especificamente, envolva maior familiaridade com a temática educacional, vem ganhando corpo nas últimas décadas e pode ser evidenciada por diversas iniciativas. Dentre estas, há que se destacar a da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio de duas de suas áreas, a de Programas Estratégicos e a de Indução e Inovação, que, por influência do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, criou, em 2010, o **Programa "Pró-Ensino na Saúde"**. Este programa, desencadeado por edital específico[6], tem como objetivos principais "*estimular no País a realização de projetos de pesquisa e apoio ao Ensino na Saúde*" e possibilitar "*a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de mestres, doutores e estágio pós-doutoral na área do Ensino na Saúde*". A meta geral do programa é de contribuir "*para desenvolver e consolidar esta área de formação, considerada estratégica para a consolidação do Sistema Único de Saúde, por meio da análise das prioridades e das competências existentes, visando à melhoria do ensino de pós-graduação e graduação em Saúde"*.

Em resposta a este edital, o projeto apresentado por uma equipe de 11 professores da FMRP, que tinham atuação nas Comissões de Graduação e de Pós-Graduação, no Centro de Apoio Educacional e Tecnológico (CAEP), no Núcleo de Tecnologia Educacional

(NUTE) e no Programa Especial de Treinamento do curso de Medicina (PET) foi aprovado pela CAPES sem restrições, possibilitando o início das atividades em 2011. Dentre estas, propôs-se a criação de duas disciplinas nucleares, intituladas "Tópicos em Educação Superior nas Profissões da Saúde I e II", que vem sendo ministradas desde então, com expressiva procura pelos pós-graduandos de todos os programas da unidade.

Na FMRP, apesar do **Programa "Pró-Ensino na Saúde"** ter sedimentado a nucleação de um grupo de profissionais envolvido no desenvolvimento docente para os cursos das profissões da área da saúde, é importante ressaltar que parte desse grupo já desenvolvia essas atividades na instituição há longo tempo. Particularmente, vários tópicos incluídos no conteúdo programático das duas "novas" disciplinas já vinham sendo ministrados há vários anos, a docentes e pós-graduandos, como um programa de extensão universitária, na modalidade difusão cultural, vinculado ao CAEP.

No entanto, durante o desenvolvimento das atividades destas disciplinas constatou-se a carência de fontes bibliográficas nacionais, que apresentassem os conteúdos dos tópicos fundamentais em educação superior, abordados sob a ótica das particularidades das profissões da área da Saúde e contextualizados para o cenário nacional. O preenchimento desta lacuna constituiu a motivação principal da organização deste simpósio, que conta com um conjunto básico de tópicos, incluindo a apresentação das principais teorias de aprendizagem, de conceitos sobre o aprendizado de adultos, a caracterização do ambiente educacional, princípios do desenho de currículos e do planejamento educacional, discussão de estratégias inovadoras para métodos de ensino mais tradicionais, descrição de técnica para o aprendizado baseado no trabalho de equipes (*Team-based Learning*), apresentação da estratégia de aprendizado baseado em problemas (*Problem-based Learning*), apreciação crítica das particularidade do trabalho de aprendizagem em pequenos grupos, noções de aspectos gerais e específicos da avaliação do estudante e princípios da avaliação de disciplinas, estágios, cursos e programas.

São textos que procuram dar uma visão geral deste tópicos fundamentais, de natureza introdutória, mas que abordam conceitos contemporâneos, tendo como subsídios referências bibliográficas básicas, complementadas por fontes mais atuais. Trata-se de um conjunto de 12 textos cuidadosamente preparados, em um trabalho que envolveu fundamentalmente professores da FMRP, bem como colaboradores de cinco outras instituições brasileiras (Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade do Planalto Catarinense), tendo também a participação de um colaborador de nova, mas já conceituada universidade portuguesa (Universidade do Minho).

Espera-se que a publicação deste material neste veículo de acesso livre e aberto e ampla divulgação, possa ter utilidade não só aos pós-graduandos da instituição, mas a todos que, no mundo lusófono, se dedicam ao preparo de professores para o ensino superior nas profissões da saúde. Espera-se, por fim, contribuir para consolidar a mudança do paradigma da atuação do professor, de simples transmissor de conhecimentos, para um profissional que cumpre uma diversidade de papeis no campo educacional, com domínio dos conhecimentos e habilidades pertinentes.

Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(2):245-8
http://revista.fmrp.usp.br

Referências

1. Steinert Y, Mann KV. Faculty Development: Principles and Practices. *J Vet Med Educ* 2006; 33: 317-24.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Newton Sicupira. *Parecer nº 977* CES, de 3 de dezembro de 1965.
3. Harden RM, Crosby J. AMEE Education Guide No. 20: The good teacher is more than a lecturer: the twelve roles of the teacher. *Med Teach* 2000; 22: 334-47.
4. Steinert Y. Faculty development in the new millennium: Key challenges and future directions. *Med Teach* 2000; 22:44-50.
5. Tekian A, Roberts T, Batty HP, Cook DA, Norcini J. Preparing leaders in health professions education. *Med Teach* 2014; 36: 269-71.
6. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Pró-Ensino na Saúde, *Edital CAPES 024/2010*.